

Funaro já conta com novos créditos ao Brasil

Ministro anuncia, em Washington, que bancos oficiais reabrirão ao País seus empréstimos

REUTERS



Otimista, Funaro deu em Washington uma entrevista coletiva à imprensa

Washington — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse, ontem, em Washington, que o Brasil poderá ser beneficiado com a reabertura de créditos a serem concedidos pelos bancos de importação e exportação internacionais. Esses bancos vão se reunir amanhã para decidir sobre a liberação de financiamentos.

Conforme disse o ministro Funaro, a liberação de créditos comerciais para o Brasil foi um dos assuntos discutidos durante a reunião do Clube de Paris, quando foi reescalada parte da dívida brasileira.

Para o ministro Funaro, a reabertura de financiamento constitui um importante aval para que outras linhas de crédito sejam liberadas. Ele disse que a visita que está fazendo a autoridades norte-americanas e européias objetiva rediscutir as bases de relacionamento entre os países credores e o Brasil. E acrescentou: "A normalização é de interesse de todos".

Funaro informou que está mostrando aos governos dos países industrializados que é necessária uma reavaliação do sistema financeiro internacional, que acabou levando países como o Brasil, que sempre foi um ótimo pagador, a tomar decisões como a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa.

"Devem ter existido falhas sérias porque o Brasil vinha seguindo rigorosamente o programa de ajuste de sua economia. Isso acontece com outros países também: há vizinhos nossos que estão aguardando a decisão sobre refinanciamento há vários meses, sem que nada tenha sido conseguido até agora.

Para Funaro, é preciso que novos mecanismos sejam adotados pelas nações industrializadas, a fim de que o Brasil ou outros países não sejam obrigados a enfrentar crises sozinho. E observou: "O Brasil, nos últimos quatro anos, pagou 44 bilhões de dólares e só recebeu 11

bilhões de financiamentos, o que significa uma transferência líquida de 34 bilhões.

Conforme disse o Ministro da Fazenda, o Brasil tem realizado um programa de ajuste de sua economia, apesar da falta de ingresso de recursos externos. Ele acrescentou que, ao adotar o Plano Cruzado, o Brasil procurou estabilizar a economia, em junho e novembro do ano passado, duas correções decorrentes da atitude psicológica da população brasileira, que retirava dinheiro da poupança para aplicar em consumo. Isso, explica o ministro Funaro, foi uma conseqüência de que o rendimento da poupança inferior a 2 por cento era pouco. A população estava, portanto, tendo uma visão equivocada, pois recebia um bom rendimento para uma baixa inflação. Em função desse equívoco, o saldo da caderneta de poupança foi reduzido em 30 bilhões de cruzados, uma quantia muito alta para a época, pois corresponde a um total de Imposto de Renda pago pelas pessoas físicas.

Esse desvio dos recursos da poupança para o consumo criou condições para uma alta inflacionária que o Governo procurou corrigir através da criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento e da elevação de impostos. Mesmo assim, a inflação foi alta em janeiro e fevereiro últimos, mas o Governo está acompanhando atentamente o problema, a fim de que a inflação caia nos próximos meses. E dentro desses objetivos, de possibilitar uma queda na inflação, Funaro lembrou que o Governo está realizando importantes cortes em suas despesas. Citou, como exemplo, o fechamento de várias agências que pertenciam ao BNH e a venda de seus prédios. Citou, também, o empenho do Governo em não recontratar funcionários que se afastaram do serviço público, medida que algumas vezes causa problema para as repartições governamentais.